

**Linha 3: Ensino, pesquisa e capacitação docente em Administração**

**O FENÔMENO DA EVASÃO EM UM CURSO DE PEDAGOGIA DA MODALIDADE  
PRESENCIAL E A DISTÂNCIA EM UMA IES PÚBLICA**

## **Resumo**

Este estudo buscou investigar o fenômeno da evasão no curso de Pedagogia, nas modalidades presencial e a distância da UDESC. Uma pesquisa aplicada e exploratória, com abordagem quali-quantitativa. Foram consultados relatórios do sistema acadêmico, realizadas entrevistas e aplicados questionários eletrônicos com os *stakeholders* dos cursos objeto do estudo. Posteriormente, foram calculadas as taxas de evasão das turmas objeto do estudo e analisados os dados coletados. Dentre os resultados, cabe destacar que, diferentemente do que prevê a literatura, a evasão foi maior na modalidade presencial. De acordo com a literatura, a evasão foi maior no 1º semestre da modalidade a distância, mas não na presencial.

Palavras-chave: Evasão. Pedagogia. EaD. Presencial. UDESC.

## **Abstract**

This study aimed to investigate the dropout phenomenon in the Pedagogy course, in the face-to-face and distance modalities of education from UDESC. An applied and exploratory research, with a quali-quantitative approach. Reports from the academic system were consulted, interviews were conducted and electronic questionnaires were applied to the stakeholders from the courses object of this study. Subsequently, the dropout rates from the classes object of this study were calculated and the data collected were analyzed. Among the results, it is worth noting that, differently from what the literature predicts, dropout was greater in the face-to-face modality. According to the literature, dropout was higher in the 1st semester of distance learning, but not in the face-to-face modality.

Keywords: Dropout. Pedagogy. Distance education. Face-to-face education. UDESC.

## **1. Introdução**

O número de IES vem aumentando nos últimos 16 anos, embora desde 2012 tenham sofrido menores progressos (SEMESP, 2018). O número de vagas tem acompanhado este mesmo comportamento (INEP, 2018), assim como o número de matrículas (SEMESP, 2018).

As novas vagas nos cursos superiores em universidades públicas são ofertadas em quantidade inferior ao número de candidatos. A média simples calculada no período de 2014 a 2017, é de que as vagas novas atendem apenas a 17,18% dos candidatos inscritos (INEP, 2018).

O número de vagas no curso segue em movimento decrescente, salvo no último ano, quando crescem em 33,86% em relação ao ano anterior. No entanto, o número de inscritos e de ingressantes, em geral, vem crescendo. De modo geral, matrículas trancadas, desvinculadas, transferências para outros cursos e falecidos, tem se mantido razoavelmente estáveis (INEP, 2018).

Considerando-se a quantidade de ingressantes do ano de 2013 e de concluintes do ano de 2017 (INEP, 2018), é possível calcular a proporção de concluintes das IES públicas estaduais no Brasil, taxa esta que corresponde a 13,55%.

Os dados de Santa Catarina indicam que o volume de ingressantes e de concluintes nas IES privadas, em ambas as modalidades de ensino, tem sido crescente. Já nas instituições públicas o movimento é contrário (SEMESP, 2018).

Com base nos dados do SEMESP (2018) em relação aos cursos de graduação de Santa Catarina, considerando-se a duração de quatro anos, os ingressantes em 2012 a princípio deveriam representar boa parte dos concluintes de 2015. No entanto, observa-se que nas IES privadas, nas modalidades presencial e a distância, a taxa de conclusão correspondeu a 64,07% e 47,22%, respectivamente. Já nas IES públicas, as taxas foram de 21,70% e 40,40%, respectivamente.

Diante deste contexto de contraste de taxas entre IES Públicas e Privadas, esta pesquisa procura compreender o fenômeno da evasão no curso de Pedagogia, nas modalidades presencial e a distância, de uma IES Pública em Santa Catarina, analisando as taxas de evasão de uma turma de cada modalidade ao longo do curso, assim como avaliando sobre os possíveis motivos da evasão.

A escolha do curso de Pedagogia se justifica por ser dos três cursos superiores com maior número de matrículas no Brasil (INEP, 2018), detendo o maior número de matrículas na modalidade EaD. Quanto a escolha pela universidade, dentre as instituições públicas de ensino no estado de Santa Catarina, a única pública a ofertar o curso objeto desta pesquisa, em ambas as modalidades - presencial e a distância, é a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, foi criada em 1965 e em 2013, no que se refere aos cursos de graduação, foi avaliada como a quarta melhor universidade estadual do país (UDESC, 2018a).

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. Taxa de Evasão**

O Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior - SEMESP (2016, p. 14) define que, “a taxa de evasão é calculada com base nos alunos desistentes em relação ao total de alunos matriculados”. O Censo EaD de 2016 (2017, p. 149) observa

que “as taxas de evasão informadas pelos respondentes recaem principalmente na faixa entre 11% e 25%”. O Censo EaD de 2017 (2018) classificou as instituições em faixas de taxas de evasão, sendo que para os cursos semipresenciais, predominaram as faixas de 0 a 15%.

De acordo com o SEMESP (2016, p. 133):

A porcentagem de evasão anual dos cursos presenciais no estado chegou a 28% na rede privada e 19,6% na pública, [...] Nos cursos a distância (EAD) o índice de evasão anual chegou a 30,4% na rede privada e 26,5% na pública.

No Mapa do Ensino Superior de 2018, o SEMESP não informa as taxas de evasão no Estado, somente no país. No ano de 2016, nos cursos presenciais, variaram entre 30,1% de evasão nas IES privadas e 18,5% nas IES públicas. Já nos cursos a distância oscilaram entre 36,6% nas IES privadas e 30,4% nas IES públicas (SEMESP, 2018).

Moore (2008) menciona que, quando começaram os esforços para se compreender o fenômeno da evasão, as taxas de evasão estavam na faixa de 30 a 50%, e entre os últimos dados que consultou, constatou que na EaD estavam em torno de 30%, enquanto o ensino presencial menos que 10%.

No estado de Santa Catarina, de acordo com o SEMESP (2016, p. 137), “nos cursos a distância (EAD), em 2014, o índice de evasão anual chegou a 30,1%, sendo 30,4% na rede privada e 26,5% na pública”.

## **2.2. Comportamento da evasão / retenção**

Costa e Filho (2007) e Bawa (2016) afirmam que a taxa da evasão é de duas a três vezes maior no 1o ano de curso.

Para Phillips e Warren (2015, p.16) “[...] a taxa de retenção deveria ser usada como medida institucional, quanto à de persistência deveria ser uma medida do estudante” (tradução nossa). Os autores vão além e afirmam ainda que, pelas diferenças do comportamento de evasão e retenção nas diferentes modalidades de ensino, a comparação mais justa seria da taxa de completção, uma vez que ela é composta pela retenção. Esta “taxa de completção” se refere aos alunos que completaram os cursos, não pressupõe o fracasso e tem seu foco na conclusão. De acordo com Phillips e Warren (2015, p. 85) “Informação de conclusão do curso consiste no número de estudantes que se matricularam nos cursos e o número de estudantes que completaram o curso com sucesso” (tradução nossa).

Para Phillips e Warren (2015), a retenção é indicada quando um estudante completa com sucesso um curso e está apto para prosseguir para seu próximo objetivo. Diversos estudos vem indicando que as taxas de retenção na modalidade a distância têm sido menor do que na modalidade presencial (AVERSA; MACCALL, 2013). Mattar (2018, p. 9) complementa que “em nível internacional, essas taxas de graduação em educação a distância (EAD) estariam próximas de 10%, e diminuindo!”

A NCES (2017, p. 1) destaca que: “Taxas de retenção são maiores em instituições que são mais seletivas, independentemente de seu controle institucional” (tradução nossa).

## **3. Procedimentos metodológicos**

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas e consultas a relatórios da universidade. Esta pesquisa se classifica de natureza aplicada e exploratória quanto aos seus objetivos, com

abordagem quali-quanti. Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de corte e estudo de caso, por considerar seu foco no curso de pedagogia da UDESC; com um levantamento, através do envio de questionário eletrônico para os alunos da modalidade a distância, e realização de entrevistas com alunos, professores, tutores e coordenadores de curso.

A coleta de dados se deu com base em relatórios do sistema acadêmico, que foram cedidos pela Pró-reitoria de Ensino (PROEN) da Universidade. Foram considerados os relatórios estatísticos do curso de pedagogia de 2012 a 2017, assim como os relatórios de matrículas realizadas de 2015 a 2019. Também foram enviados questionários eletrônicos para os alunos da modalidade a distância e realizadas entrevistas com os demais envolvidos com os cursos.

As entrevistas do Centro de Educação a Distância - CEAD, foram realizadas de fevereiro a abril de 2018. Já as do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, foram realizadas de maio a junho de 2018. O diálogo com a PROEN para disponibilização dos relatórios começou em fevereiro e teve seu desfecho em abril de 2018.

#### 4. Resultados e Análises

A tabela a seguir mostra o número total de alunos dos cursos de graduação de 2012 a 2017, também a quantidade dos alunos da modalidade a distância do mesmo período, assim como suas respectivas taxas de variação.

Tabela 1: Alunos em graduação - modalidades presencial e EaD

Ano	Quantidade de alunos geral	Varição de um ano para o outro	Quantidade de alunos EaD	Varição de um ano para o outro	Alunos EaD x Alunos em geral
2012	13.062		2.100		16,08%
2013	12.529	-4,25%	1.290	-62,79%	10,30%
2014	12.877	2,70%	1.824	29,28%	14,16%
2015	13.054	1,36%	1.960	6,94%	15,01%
2016	12.328	-5,89%	1.180	-66,10%	9,57%
2017	12.825	3,88%	1.372	13,99%	10,70%

Fonte: Adaptado de UDESC (2017a)

Observa-se que a quantidade de alunos se mantém constante de modo geral, com pequenas variações. Já na modalidade a distância, ocorre uma variação mais significativa destacando-se as quedas nos anos de 2013 e de 2016, o que refletiu na representatividade dos alunos da modalidade a distância no total geral de alunos da graduação.

Na UDESC o curso de pedagogia é ministrado em dois Centros de ensino, no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) e no Centro de Educação a Distância (CEAD), ambos localizados em Florianópolis.

Os resultados serão apresentados por centro de ensino, posteriormente a análise será conjunta.

Os entrevistados não foram identificados com os nomes, ao invés disso os que são referenciados como "Px" são professores e os referenciados "Tx" são tutores que atuam na modalidade a distância. Observa-se que alguns dos professores participantes da pesquisa também ocupam cargos da gestão do curso, como coordenadores e até direção de centro. Às contribuições dos alunos por sua vez, foram referenciadas como "Ex".

## 4.1. Centro de Educação a Distância – CEAD

A concepção do CEAD teve início em 1999, quando da existência apenas do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, com um projeto piloto que ofertava o curso de graduação de pedagogia na modalidade a distância para então docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. O Centro foi instituído em 2002 e, em 2006, o curso de pedagogia se tornou referência para autorização de cursos pelo MEC. Até o ano de 2011 o CEAD totalizava 14.908 outorgas de grau (UDESC, 2011). A última alteração na grade curricular ocorreu no segundo semestre de 2017 (UDESC, 2017c).

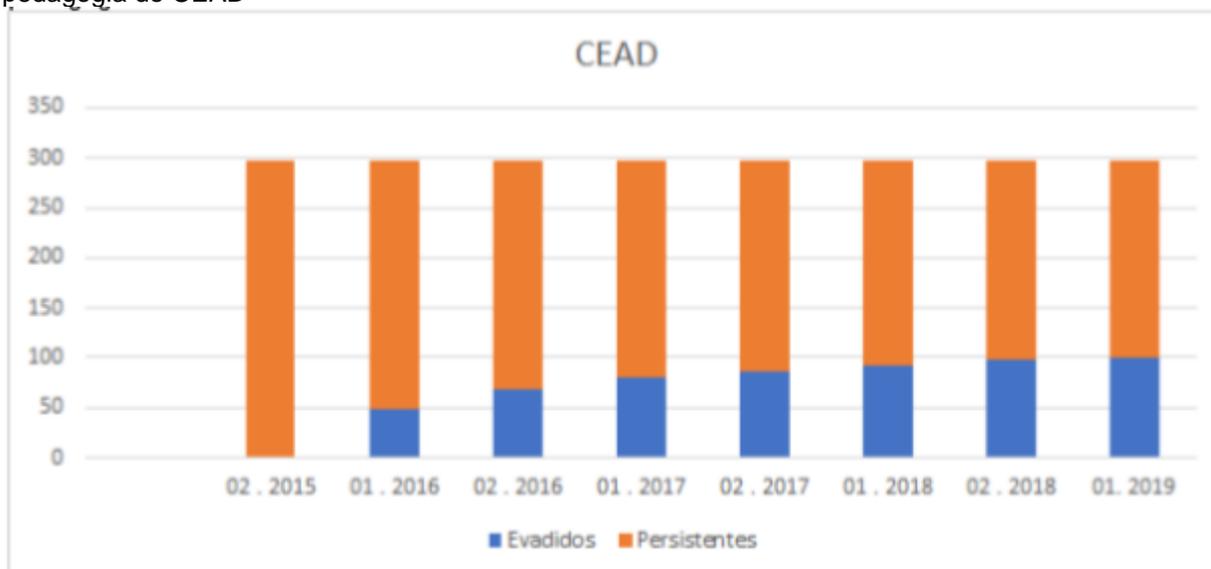
O curso de Pedagogia do CEAD é composto por 8 semestres, que podem ser concluídos entre três e dez anos (UDESC, 2017c).

Com base nos dados do CEAD, semestralmente são feitas em média 1.237,3 matrículas. O programa da Universidade Aberta do Brasil - UAB não prevê trancamento, portanto não foram registrados trancamentos, assim como falecimento, transferência, suspensão ou desligamento. Os desvinculos com o curso ocorrem, em média de ocorrência semestral, pelos seguintes motivos: formatura (131,38 alunos); abandono (71,23 alunos); cancelamento (10 alunos); jubramento (1,07 aluno, sendo que só há registro no ano de 2018) e por afastamento (0,61 aluno).

### 4.1.2. Cálculo das taxas de evasão das turmas ingressantes no ano de 2015

Com base nos relatórios de matrículas efetuadas a cada semestre no curso de pedagogia do CEAD, obteve-se os resultados apresentados a seguir:

Gráfico 1: Persistentes x Evadidos de 2015 a 2019 da turma ingressante em 2015 no curso de pedagogia do CEAD



Fonte: Própria dos pesquisadores (2019)

O ingresso da turma ocorreu no 2o semestre de 2015, motivo pelo qual não houve evasão na barra de 02.2015, pois todos se matricularam no curso inicialmente. A partir de 01.2016 observa-se que o volume de alunos evadidos é crescente. Este comportamento pode ser melhor observado na tabela a seguir, onde foram

considerados apenas a proporção entre alunos que se matricularam e que não se matricularam - independentemente do motivo.

Tabela 2: Taxa de evasão de 2015 a 2019 da turma ingressante em 2015 no curso de pedagogia do CEAD

Semestre	02 . 2015	01 . 2016	02 . 2016	01 . 2017	02 . 2017	01 . 2018	02 . 2018	01 . 2019
Fase	1a	2a	3a	4a	5a	6a	7a	8a
Taxa evasão	0,00%	16,50%	22,90%	27,27%	28,96%	31,31%	33,00%	33,33%
Progressão por semestre		16,50%	6,40%	4,38%	1,68%	2,36%	1,68%	0,34%

Fonte: Própria dos pesquisadores (2019)

A média da taxa de evasão nesta turma, até o 1o semestre de 2019, foi de 24,16%. Na tabela é possível constatar que da 1a para a 2a fase é quando ocorre a maior evasão de alunos, quando 16,5% dos alunos não se rematricularam no curso. O motivo da evasão nesta fase do curso pode estar relacionada à falta de tempo e/ou não identificação com a modalidade, conforme Entrevistado P6 (2019):

[...] ainda há uma compreensão equivocada sobre o que realmente é um curso a distância. E aí alguns acadêmicos acabam ingressando com aquela ideia de que vai ter um pouquinho mais de facilidade, ou que vai precisar se dedicar menos do que no curso presencial, mas a gente sabe que é só uma compreensão equivocada porque a EaD demanda uma organização do tempo. [...] Uma outra hipótese é a questão da fluência tecnológica, com a possibilidade de causar esse desconforto com relação à modalidade, que a pessoa tem que sim ter domínio da tecnologia porque todo processo de aprendizagem enfim vai acontecer mediado por tecnologia.

Observa-se que, em geral, existe a tendência de, à medida em que o curso avança, a evasão ocorreu em frequências cada vez menores. Ressalta-se que até a 4a fase a taxa de evasão acumulada é de 27,27%, representando 81,81% do total da evasão ocorrida até o 1o semestre de 2019. Além de falta de tempo e/ou não identificação com a modalidade mencionados anteriormente e também reforçado pelo Entrevistado P7 (2019):

[...] Sendo a maioria mulher, ela também tem muitas vezes um terceiro turno em casa.  
Que horário elas estudam? se elas trabalham o dia todo, e o professor já leva as coisas para casa, e além de tudo tem as questões domésticas... então finais de semana, feriado e madrugadas é o que eles têm sacrificado para se formar. Outras questões acho que tem impacto também. É no início, o porquê das desistências tão grande, uma não identificação com a modalidade, falta de fluência digital... a gente já foi em polo que a pessoa não tinha e-mail, precisava de ajuda dos filhos [...].

Outros motivos podem estar relacionados a este comportamento do fenômeno, conforme ressalta o Entrevistado P4 (2019):

Sempre que eu vou no polo, eu gosto de ver a biblioteca e tal, e em algumas a situação é bem complicada.  
Os polos que a gente tá abrindo agora, aí sim, aí tá sendo comprado toda a bibliografia básica, com vários volumes. [...] Às vezes é difícil de terem essa percepção, deles terem a sua identidade enquanto alunos da universidade. [...] Tu criar identidade com alguma coisa, exige presença, sentimento de pertencimento, coletivo. Tudo isso vai criando, no dia a dia, entendeu?

Ou ainda outros motivos mencionados pelo Entrevistado T8 (2019):

[...] esse pouco comprometimento de muitos professores daqui tem uma relação direta com a questão da evasão, né? Por exemplo, a displicência de

como eles elaboram uma atividade, o retorno que eles dão. [...] O que eu acho muito chato também é o Moodle. Extremamente limitante para a comunicação, o que é fundamentalmente escrito.

Esta turma tem previsão de conclusão do curso no primeiro semestre de 2019, fora do período de coleta de dados da pesquisa, por este motivo não foi possível calcular a taxa de Completação e a taxa de Retenção. É esperado que a taxa de evasão tivesse sofrido uma elevação sutil. Isto se deve ao fato de que a taxa seguiu tendência de diminuição e no último semestre sofreu aumento de 0,34%, somado ao fato de que na EaD não é previsto trancamento (UDESC, 2019). Por estes motivos é possível apenas projetar uma taxa de completção, sabe-se que no último semestre do curso 198 alunos se rematricularam, portanto a taxa de completção do curso não terá sido superior a 66,66%.

## 4.2. Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

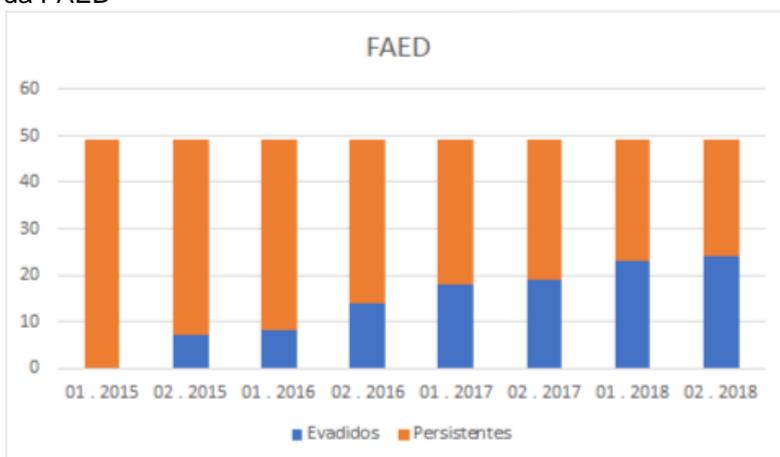
O curso de Pedagogia é ofertado na FAED desde o ano de 1964 (UDESC, 2010), portanto há mais de cinquenta anos. De acordo com UDESC (2010, p. 10). O curso de Pedagogia é composto por 8 semestres, e pode ser concluído em até sete anos. São ofertadas 80 vagas anuais, nos períodos matutino e noturno, com entradas semestrais.

Com base nos dados semestrais da FAED, obteve-se os seguintes dados sobre os dados o curso de pedagogia: semestralmente são feitas em média 244,23 matrículas. O desvinculamento dos alunos ocorrem, em médias semestrais, pelos seguintes motivos: formatura (21,76 alunos), abandono (18,38 alunos), cancelamento (8,53 alunos), afastamento (1 aluno), transferência (0,3 aluno) e jubramento (0,07 aluno). Não havia registro de falecimento, suspensão e desligamento. Observa-se que a média de trancamento por semestre é de 14 alunos, neste caso o aluno não frequenta à universidade, mas tem seu vínculo preservado.

### 4.2.2. Cálculo das taxas de evasão das turmas ingressantes no ano de 2015

Na FAED, o gráfico das matrículas da turma ingressante no ano de 2015 ao longo do período de 2015 a 2019 apresentou o seguinte resultado:

Gráfico 2: matrículas x evadidos de 2015 a 2019 da turma ingressante em 2015 no curso de pedagogia da FAED



Fonte: própria dos pesquisadores conforme os dados da FAED/UDESC (2019)

Assim como no CEAD, a maior taxa de evasão ocorre do 1o para o 2o semestre, mas não segue a tendência decrescente à medida em que o curso avança. A tabela a seguir apresenta melhor o comportamento do fenômeno:

Tabela 3: Taxa de evasão de 2015 a 2019 da turma ingressante em 2015 no curso de pedagogia do FAED

Semestre	02 . 2015	01 . 2016	02 . 2016	01 . 2017	02 . 2017	01 . 2018	02 . 2018	01 . 2019
Fase	1a	2a	3a	4a	5a	6a	7a	8a
Taxa evasão	0,00%	14,29%	16,33%	28,57%	36,73%	38,78%	46,94%	48,98%
Progressão por semestre		14,29%	2,04%	12,24%	8,16%	2,04%	8,16%	2,04%

Fonte: Própria dos pesquisadores (2019)

A taxa de evasão total nesta turma foi de 48,98%. Observa-se que a evasão ocorre com maior frequência da 1a para a 2a fase e da 3a para a 4a fase. Cabe destacar a percepção dos motivos de evasão, mencionados inicialmente pelo Entrevistado P17 (2019):

A desistência se dá no primeiro momento por uma dúvida dos estudantes em relação ao curso superior. Muitos vem para ensino médio acham que a universidade não tem muitas exigências, e tem. A gente procura ter exigências mínimas no curso de graduação.

E complementado pelo Entrevistado E11 (2019), podem justificar parte do fenômeno que ocorre da 1a para a 2a fase:

Tem aquela coisa que as pessoas, por causa da nota de corte ser baixa, as pessoas pensam: ah, vou entrar em pedagogia e vai ser fácil. E não é, a gente tem muito texto para ler, é um curso de humanas aí a galera fica *overwhelmed*, é muito texto, a galera se perde e fala: falô! Tô saindo...

Mas o Entrevistado P15 (2019) compartilha uma percepção de que os alunos “têm muita dificuldade em fazer leitura [...]”. Já na segunda fase, tem aluno não dando conta de todas as disciplinas”, e destaca o que percebe serem os principais fatores da evasão, “eu penso que é conciliar: tempo, trabalho e família. Isso é uma coisa que eu vejo. Às vezes o desinteresse pela proposta do curso...”. O Entrevistado E10 (2019) cita outros motivos que também podem explicar parte do fenômeno neste início de curso:

Sai assim... conheço o colegas que tiveram bebê, ou agora está com muitos filhos e não teve condição, ou não tem mais condição de fazer o curso superior porque não tem como pagar um texto... veja, semana passada paguei R\$ 22 de xerox para esta semana. Como eu vou sobreviver a isso com bolsa de R\$ 400 que a universidade permite.

O Entrevistado P17 (2019) comenta sobre a gravidez das alunas:

[...] não existe nenhum dado que relacione a evasão. Até porque as alunas que estão grávidas têm um recurso das atividades domiciliares. Não é motivo para elas deixarem, a não ser que tenha alguma gravidez de risco e que daí normalmente as meninas trancam um semestre. Mas elas retornam. Inclusive é muito comum ver nas aulas seguintes, as alunas com os bebês na sala.

O Entrevistado E10 (2019) ressalva com outra percepção possível de explicar parte do fenômeno que ocorre também entre a 3a e a 4a fase do curso:

A evasão mesmo, o *boom*, é a partir da terceira, na terceira. A primeira segunda e terceira, e acredito que a quarta já é mais ou menos, é muito teórica, é muito massante: história da educação, sociologia de não sei o quê, filosofia de não sei das quantas... é interessante, é. É importante, é. Mas você não consegue lidar com público que está lidando, nem com o contexto em

que está vivendo, e na terceira fase ninguém aguenta mais e aí sai. A quarta fase o *deadline*. Aí começa ouvir as práticas, aí começa a vir o conteúdo: alfabetização, matemática ensino, geografia ensino, porque a pedagogia é um curso muito amplo e abrange muitas áreas. E aí começa a chegar nas práticas e é muito gostoso, e aí você vai se envolvendo com a vivência no contexto escolar, aí você se encanta e não sai.

[...] muitos trabalhadores, que já tem uma outra noção sobre a importância de um curso superior, e também da tentativa de conciliar trabalho. Mas para aqueles que não tem muita necessidade, às vezes a desistência do curso parece ser uma coisa tranquila.

Porém, observa-se que a taxa de evasão também é expressiva da 4a para a 5a e da 6a para 7a fase. Uma percepção de um motivo da evasão comentado pelo Entrevistado E12 (2019), pode contribuir para entender parte deste fenômeno nestas fases:

Os professores que não são pedagogos na formação principal, eles deixam a desejar.

Quem não é pedagogo, é filósofo... formado em antropologia, em sociologia e história. E história mesmo, são os piores professores. [...]

(sobre o desenvolvimento didático-pedagógico dos docentes) Os que são pedagogos, sim. Quando tu passa da 6a, eles são maioria. Antes disso...

No entanto o Entrevistado P16 (2019) destacou com sua percepção sobre os motivos da evasão, reforçando alguns comentários anteriores, mas complementando com o que pode também explicar parte do fenômeno ao longo de todo o curso:

Na pedagogia, tu vê um aluno que é mais de baixa renda. Então muitas vezes o problema é de trabalho, financeiro, às vezes de família... de não ter com quem deixar o filho, esse tipo de ordem prática. Ou trabalho, que a pessoa trabalha lá em Biguaçu... tenho impressão de que isso acaba fazendo muitos desistirem, a distância.

O Entrevistado P17 (2019) relaciona os alunos com perfil trabalhador e/ou de segunda graduação com a decisão de evasão:

Muitos trabalhadores, já tem uma outra noção sobre a importância de um curso superior, e também da tentativa de conciliar trabalho. Mas para aqueles que não tem muita necessidade, às vezes a desistência do curso parece ser uma coisa tranquila.

Observa-se, portanto, que a decisão de evadir pode ter variados motivos em um contexto complexo.

Para esta parte do estudo, a turma cuja as matrículas foram acompanhadas tinha a previsão de conclusão do curso no 2o semestre de 2018. Assim, até o 2o semestre de 2018, esta turma apresentou a taxa de evasão acumulada de 48,98% e taxa de completção de 22,44%. Até o 1o semestre de 2019, a taxa de retenção é de 24,48%, sendo que mais 4,1% evadiram do curso neste mesmo semestre.

A tabela a seguir apresenta a síntese dos principais resultados obtidos com o acompanhamento da turma ingressante em 2015 em ambos os Centros de ensino:

Tabela 4: Comparação das taxas das turmas com ingresso em 2015

Semestre	CEAD	FAED
Taxa de evasão	33,33%	48,98%
Taxa de completção	-	22,44%
Taxa de retenção	-	24,48%

Fonte: Própria dos pesquisadores (2019)

Com relação à taxa de evasão calculada até o 1o semestre de 2019 da turma com ingresso em 2015, observa-se que a taxa de evasão da FAED é superior à do CEAD.

Com base nos dados obtidos foi possível perceber a evasão do curso e da instituição, mas não do sistema (BRASIL, 1997), deduzível somente em caso de desvinculo por falecimento. Considera-se que a evasão do curso ocorre quando o aluno faz transferência de curso; neste evade da instituição quando abandona, cancela, jubila ou se afasta. A tabela a seguir compara as médias de desvinculos ocorridos de 2014 a 2019:

Tabela 5: Comparação dos desvinculos do CEAD e FAED, por semestre

	CEAD	FAED
Abandono	71,23 alunos	18,38 alunos
Cancelamento	10 alunos	8,53 alunos
Jubilamento	1,07 aluno	0,07 aluno
Afastamento	0,61 aluno	1 aluno
Transferência	Não se aplica	0,3 aluno
Falecimento	Sem registro	Sem registro

Fonte: Própria dos pesquisadores (2019)

Observa-se que as médias de frequências ocorridas no CEAD são superiores quando se trata de abandono, cancelamento e jubilação. No entanto, ressalta-se que o CEAD tende a atender um volume maior e inconstante de alunos.

A taxa da evasão é de duas a três vezes maior no 1o ano de curso (COSTA FILHO, 2007; BAWA, 2016). Acompanhando-se as matrículas das turmas ingressantes no curso de pedagogia do CEAD, observou-se que até o fim do 1o ano ocorreu 49,5% da evasão total até o momento desta pesquisa. Já na FAED, esta proporção foi de 29,17%.

No Brasil, a proporção de concluintes das IES públicas estaduais em 2017 foi de 13,55%. No CEAD, na turma com ingresso em 2017, esta proporção seria não superior a 66,66%, fato que tende a contrariar Mattar (2018), quando afirmou que a modalidade a distância tem graduado cerca de 10% e ainda tem a tendência de diminuir. Na FAED esta proporção foi de 22,44%. Portanto, na UDESC a proporção de concluintes é superior à média nacional do ano de 2017, sugerindo, de acordo com a NCES (2017) que a UDESC é uma instituição mais seletiva.

## Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo estudar o fenômeno da evasão no curso de Pedagogia, nas modalidades presencial e a distância, na UDESC. Para isso, analisaram-se as taxas de evasão de uma turma ao longo do curso em cada modalidade, assim como questionou-se sobre os possíveis motivos da evasão. Quando do momento da idealização da pesquisa, recebemos alertas sobre a comparação de objetos diferentes - o curso em diferentes modalidades. Mas

persistimos em desenvolver a pesquisa por acreditar que o foco nos fatores que se apresentam em comum poderia ser enriquecedor.

De fato, contrariando a literatura, a pesquisa identificou que a taxa de evasão nas turmas foco deste estudo, foram superiores na modalidade presencial do que na distância. Convergindo com a literatura, a evasão na modalidade a distância ocorreu em sua maior parte no 1o semestre, mas na modalidade presencial não. Por fim, o estudo identificou que as taxas de concluintes do curso da UDESC são superiores às taxas nacionais. Estes resultados destacados mostram a relevância desta pesquisa, contrariando a opinião de alguns gestores dos cursos.

Por este resultado a princípio surpreendente para os gestores, sugere-se prosseguir nas investigações do fenômeno da evasão de maneira científica, independentemente de impressões e opiniões pessoais. Observa-se ainda que o quadro de gestores de ambos os centros carecia de docentes com formação em gestão. Portanto, recomenda-se ao menos alguma capacitação em gestão universitária para os ocupantes de cargos de gestão.

Em ambos os Centros a gestão se depara com o desafio de gerar engajamento dos alunos, contribuindo para a persistência dos mesmos no curso até a sua conclusão. Por que não trabalhar juntos? Não se pode ignorar a existência e a potência do Ensino Híbrido, se um cada Centro trabalha com uma modalidade, por que não desenvolver práticas em conjunto? Neste aspecto, a gestão da Universidade se mostra falha, apesar dos resultados positivos atingidos perante as taxas nacionais, uma vez que dois Centros que podem manter um relacionamento de parceria.

## Referências

AVERSA, E. MACCALL, S. **Profiles in Retention** Part 1: Design Characteristics of a Graduate Synchronous Online Program. J. of Education for Library and Information Science, Vol. 54, No. 2—(Spring) April 2013

BAWA, P. **Retention in Online Courses: Exploring Issues and Solutions—A Literature Review**. SAGE and Open Access. Jan-March 2016. Disponível em:

<<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2158244015621777>>. Acesso em: 03/03/19

BRASIL, Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Outubro de 1997. Brasília – DF.

BRASIL a, Casa Civil. **Decreto nº 9.057**, DE 25 DE MAIO DE 2017. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm)>. Acesso em 19/02/2018

BRASIL b, Ministério da Educação. **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Brasília, 2017. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2017/metodologia\\_indicadores\\_trajetoria\\_curso.pdf](http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf)>. Acesso em: 03/03/2018

CENSO EAD.BR: **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2014**. ABED

– Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: Ibepex, 2015. Disponível em:

<[http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014\\_portugues.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf)>. Acesso em: 11/06/2019

\_\_\_\_\_. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016**. ABED –

Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em:

<[http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf)>. Acesso em: 11/10/2017

\_\_\_\_\_. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017**. Curitiba:

InterSaberes, 2018. Disponível em:

<[http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/censo\\_ead/1554/2018/10/censoeadbr\\_-\\_2017/2018](http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/censo_ead/1554/2018/10/censoeadbr_-_2017/2018)>. Acesso em 04/03/19

INEP, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2013**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 04/03/19

LOBO, Instituto Lobo. **Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia**. Disponível em: <<http://www.institutolobo.org.br/paginas/institutolobo.php?v=1>>. Acesso em: 01/05/19

LOBO, M. B.C.M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: ASPECTOS GERAIS DAS CAUSAS E SOLUÇÕES**. 2011. Disponível em: <[https://abmes.org.br/arquivos/documentos/Final\\_Apostila\\_Palestra\\_ABMES\\_Evasao\\_Modo\\_de\\_Compatibilidade.pdf](https://abmes.org.br/arquivos/documentos/Final_Apostila_Palestra_ABMES_Evasao_Modo_de_Compatibilidade.pdf)>. Acesso em: 03/03/2018

MATTAR, J. **Quais são as iniciativas que ajudam a reduzir as taxas de evasão da EAD?** Censo EaD.BR. 2017. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. p. 9-11.

MOORE. M. G. **Educação a distância: uma visão integrada** - São Paulo: Cengage Learning, 2008

NCES, National Center for Education Statistics. **Undergraduate Retention and Graduation Rates**. 2017. Disponível em: <[https://nces.ed.gov/programs/coe/pdf/Indicator\\_CTR/coe\\_ctr\\_2017\\_05.pdf](https://nces.ed.gov/programs/coe/pdf/Indicator_CTR/coe_ctr_2017_05.pdf)>. Acesso em 02/03/19

PHILLIPS, A. S.; WARREN, S. **Retention: course completion rates in online distance learning**. University of North Texas. December 2015. Disponível em: <[https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc822741/m2/1/high\\_res\\_d/dissertation.pdf](https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc822741/m2/1/high_res_d/dissertation.pdf)>. Acesso em: 03/03/19

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 2016. Disponível em: <[http://convergenciacom.net/pdf/mapa\\_ensino\\_superior\\_2016.pdf](http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf)>. Acesso em: 03/03/2018

\_\_\_\_\_. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 2018. Disponível em: <[http://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/10/AF-Mapa\\_do\\_Ensino\\_Superior-web.pdf](http://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/10/AF-Mapa_do_Ensino_Superior-web.pdf)>. Acesso em: 04/03/2019

SILVA FILHO, R. L. L. e; et al. **A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO**, Cadernos de Pesquisa, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf> Acesso em 27/05/2018.

UDESC. **Projeto político-pedagógico do curso de licenciatura em pedagogia**. 2010. Disponível em: <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/495/ppp\\_\\_\\_pedagogia\\_2011.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/495/ppp___pedagogia_2011.pdf)>. Acesso em: 29/08/18

\_\_\_\_\_. **Sobre o centro**. 2011. Disponível em: <<https://www.udesc.br/cead/sobreocentro>>. Acesso em: 30/08/18

\_\_\_\_\_. **UDESC em números**. 2017a. 08/03/2017. Disponível em: <[https://www.udesc.br/numeros/ensino/alunos\\_graduacao](https://www.udesc.br/numeros/ensino/alunos_graduacao)>. Acesso em: 29/08/18

\_\_\_\_\_. **Licenciatura em pedagogia**. 2017b. Disponível em: <<https://www.udesc.br/cead/pedagogia/ementa>>. Acesso em: 30/08/18

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO Nº 031/2017 – CONSEPE**. 2017c. Disponível em: <[http://www.cead.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/691/031\\_2017\\_cpe.pdf](http://www.cead.udesc.br/arquivos/id_submenu/691/031_2017_cpe.pdf)>. Acesso em: 30/08/18

\_\_\_\_\_. **Histórico da Udesc**. 2018a. Disponível em: <<http://www.udesc.br/sobre/hist%C3%B3rico>>. Acesso em 09/03/2018

\_\_\_\_\_. **Sobre a UDESC**. 2018b. Disponível em: <<https://www.udesc.br/sobre>>. Acesso em: 29/08/18

\_\_\_\_\_. **Guia do aluno de graduação**. 2019. Disponível em: <[https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/0\\_71932100\\_1473975971.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/0_71932100_1473975971.pdf)>. Acesso em: 23/05/19